

# CARTA PROGRAMA

Experiência, Educação & Compromisso

Campanha para Reitoria da UFPI  
quadriênio 2020-2024



Reitor  
Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor  
Viriato Campelo

# Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	3
2	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA GESTÃO .....	6
2.1)	Flexibilidade e reinvenção .....	6
2.2)	Racionalização e eficiência.....	6
2.3)	Visibilidade e transparência.....	6
2.4)	Integração e diálogo .....	7
2.5)	Sustentabilidade e inclusão social .....	7
3	CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE, DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE GESTÃO .....	8
3.1	CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE .....	8
3.1.1	Concepção acadêmica .....	9
3.1.2	Concepção administrativa .....	10
3.1.3	Cultura e humanização .....	10
3.2	BREVE DIAGNÓSTICO .....	10
3.3	EIXOS TEMÁTICOS .....	12
4	PROPOSTAS .....	13
	Eixo 1 – Democratização e integração da UFPI .....	13
	Eixo 2 – Infraestrutura.....	13
	Eixo 3 - Comunidade universitária e qualidade de vida .....	16
	Eixo 4 – Planejamento, gestão e participação .....	17
	Eixo 5 – Inclusão, diversidade e assistência estudantil .....	20
	Eixo 6 – Inovação tecnológica e internacionalização .....	21
	Eixo 7 – Graduação, EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) e EaD.....	22
	Eixo 8 – Pós-Graduação e pesquisa .....	23
	Eixo 9 – Extensão universitária e tecnologias sociais .....	25
	Eixo 10 – Desburocratização e governança da informação e comunicação .....	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	MINICURRÍCULOS .....	29



## 1 Introdução

No dia 12 de agosto de 2020, será realizada uma Consulta à Comunidade Universitária, pelo SIGEleição, com o objetivo de subsidiar a elaboração da lista tríplice pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para ser encaminhada ao Ministério da Educação (MEC), visando à escolha dos futuros ocupantes dos cargos de Reitor e de Vice-Reitor da UFPI.

O presente documento apresenta as Propostas de Gestão, destacando as diretrizes para o quadriênio 2020-2024, da Chapa **EXPERIÊNCIA, EDUCAÇÃO & COMPROMISSO**, composta por nós, professores: Gildásio Guedes Fernandes e Viriato Campelo, candidatos ao cargo de Reitor e de Vice-Reitor, respectivamente. O referido documento foi elaborado com base na experiência que adquirimos ao longo de nossas trajetórias como alunos, professores, extensionistas, pesquisadores, gestores, bem como na escuta sensível à comunidade ufpiana (docentes, discentes e técnico-administrativos); ademais, ouvindo segmentos sociais externos à UFPI. Esta Carta sintetiza a pretensão de construirmos, de forma planejada, responsável, participativa e transparente, uma UFPI mais propositiva e inclusiva, coerente com as demandas emergentes nas variadas situações que se apresentarem no decorrer da gestão 2020-2024.

Tal pretensão configura-se como possibilidade concreta de atuação à frente da reitoria tendo em vista nossa experiência e compromisso com a UFPI. Neste contexto de pandemia, por exemplo, fomos propositivos e apresentamos, ainda no mês de abril/2020, uma alternativa estruturada em eixos fundamentais para um retorno responsável das atividades de ensino, por meio de aulas remotas.

Apresentar saídas em situações difíceis requer dos gestores criatividade, experiência e compromisso com todos os que fazem a instituição, bem como a sociedade de modo geral. Pautados neste perfil de gestão, apresentamos, naquele mês, uma proposta de ensino com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a qual tinha como objetivo, naquele momento, garantir a educação sistematizada para nossos alunos e a possibilidade de continuarem seu processo de formação profissional, as quais estavam totalmente impossibilitadas de acontecer no isolamento social sem perspectiva alguma de retorno.

A proposta previa a formação dos professores, bem como a implementação de micropolíticas para incluir os estudantes que não possuíam infraestrutura material mínima para assistir às aulas de forma remota. Na oportunidade, argumentamos que a UFPI tinha como viabilizar a aquisição de equipamentos e de pacotes de *internet*, a partir das economias com energia elétrica, restaurantes universitários, passagens, diárias, materiais de consumo e outros insumos.

Não obstante às críticas, aquela nossa proposta, apresentada em abril/2020, produziu efeito, pois a UFPI iniciou seu processo de retorno às atividades de ensino, implementando-a no que se referia ao processo formativo docente, na Pós-Graduação e nos Colégios Técnicos, como forma de dar continuidade às aulas, nestes níveis de ensino, através de uso das TDICs. Posteriormente, a formação também foi contemplando os professores da graduação, como forma de atender às demandas dos referidos professores e de alguns diretores de centro e *campi* que, naquele momento, por se encontrarem angustiados diante do seu compromisso em relação ao ofício de ensinar e diante da falta de iniciativa da Administração Superior em relação ao cumprimento deste ofício na graduação, recorriam, por conta própria, à nossa proposta como alternativa de minimização desta problemática.

A nossa proposta foi parcialmente acolhida pela Administração Superior da UFPI, que, após quatro meses de isolamento social e total suspensão do ensino de graduação, começou a dar seus primeiros passos resolutivos para este nível de ensino, alterando a Resolução 049/19-CEPEX, que regulamenta a política de assistência estudantil na UFPI, em seu artigo 8º, incluindo o inciso I, referente ao Auxílio Inclusão Digital (AID), destinado a estudantes de graduação presencial que se

encontram em situação de comprovada vulnerabilidade socioeconômica. Ademais, a Administração Superior apresentou um calendário de período especial 2020.3, para início em 10/08, a apenas dois dias antes da eleição, marcada para dia 12/08.

O fato relatado se constitui num exemplo concreto de que, além de criativos e propositivos, a experiência e o compromisso são qualidades que têm marcado nossa atuação no presente e apontam para uma gestão futura que se contrapõe à apatia e à inércia diante de situações novas (“fora da caixa”), como a pandemia da COVID-19.

Medidas de enfrentamento a situações inusitados necessitam ser tomadas com responsabilidade, criatividade, compromisso e bom senso, o que não significa que sejam as ideais em situação de normalidade. Defendemos, portanto, o ensino remoto para este contexto de pandemia, fundamentado numa política de inclusão digital e de formação docente. Neste sentido, o ensino remoto é excepcionalmente necessário e possível; é a única alternativa de mitigar os prejuízos vivenciados por aqueles que dependem da UFPI para obter conhecimento e formação profissional.

É nessa perspectiva que defendemos e atuamos em prol de um ensino mediado pelas TDICs, como alternativa para aqueles que não têm acesso aos ambientes físicos e estão em situações específicas de excepcionalidade. Essa é nossa defesa porque temos experiência em oferecer Educação a Distância, com qualidade, a ponto de o CEAD/UFPI ser considerado o segundo maior Centro de Educação a Distância do Brasil. Ao mesmo tempo, defendemos o ensino presencial de qualidade e socialmente referenciado, que valorize o profissional docente, garanta o acesso, permanência e sucesso dos discentes e que seja fundamentalmente inclusivo.

Somos defensores, ainda, de um ensino que respeita as diversas áreas do conhecimento, considerando os aspectos gerais e específicos de cada campo epistemológico. Somos comprometidos com a docência, valorizamos as ciências pedagógicas e a área da educação por entendermos que qualquer instituição de ensino, em especial a UFPI, embora forme profissionais em diversas áreas, atua prioritariamente no campo do ensino, da educação. É a educação que possibilita a formação de todos os outros profissionais, e, portanto, a docência deve ser valorizada social, econômica, epistemológica e politicamente em uma instituição de ensino superior como a UFPI, e assim será na nossa gestão 2020-2024.

Esta Carta Programa contém as principais diretrizes e ações que propomos para a construção de uma UFPI que seja reconhecida acadêmica e socialmente pela alta qualidade da formação profissional, ética e humana oferecida aos estudantes, da sua produção científica, tecnológica, cultural e artística e dos impactos sociais que promovem nos diversos segmentos sociais. Carta esta que poderá ser melhorada através da sua discussão e das críticas e sugestões direcionadas ao seu conteúdo, pois somos sensíveis às críticas e aos anseios das pessoas que vivem e fazem a UFPI. Neste sentido, saberemos, ao mesmo tempo, agir com dedicação, discernimento, respeito e comprometimento na defesa de projetos coletivos, democráticos e inclusivos.

Sob este enfoque, torna-se importante destacarmos que, em um passado recente, a UFPI teve que se posicionar em relação ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Apesar de alguns Centros terem se manifestado contra, a história mostrou a importância do REUNI para expansão da UFPI. Nossa universidade cresceu em quantidade de alunos e professores, em quantidade de cursos implantados e de espaços físicos, mas, sobretudo, cresceu na democratização do ensino superior. A multicampia tornou a gestão da UFPI mais complexa, passando a exigir ações desburocratizantes, descentralizadas, criativas e inclusivas, pautadas em olhares diversificados e atentos para perceber as diferenças e semelhanças constitutivas da identidade de cada *Campus* e do corpo discente, principalmente em relação àqueles em contexto de vulnerabilidade socioeconômica e portadores de deficiência. Nossa futura gestão se comprometerá em atender à exigência imposta pela multicampia, pois temos experiência e disponibilidade para cumpri-la.

Por outro lado, destacamos, ainda, que o aumento de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

na UFPI não foi acompanhado de estrutura física adequada. Apesar de o aparato de comunicação da nossa instituição ter crescido, a presença da UFPI na sociedade piauiense tem diminuído, mantendo-se dela afastada, não se fazendo representar na maioria dos eventos da sociedade civil organizada, principalmente naqueles realizados pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A proposta de gestão que aqui delineamos se responsabiliza em propiciar articulação com estes poderes, objetivando possibilidades de ampliação de estrutura física compatível com os serviços e cursos oferecidos e de participação na vida artístico-sócio-político-econômico-cultural, regional e nacional.

Considerando que a UFPI está prestes a completar meio século de sua implantação (março/2021) e que o mandato do próximo Reitor coincidirá com o 'Jubileu de Ouro' desta IES, reforçamos a necessidade de seus próximos dirigentes terem experiência e significativa história em gestão universitária, serem capazes de estimular a pesquisa, o avanço da ciência, da inovação, da transferência tecnológica, da extensão universitária e, acima de tudo, serem capazes de estabelecer diálogo permanente com os diversos segmentos da UFPI e setores da sociedade nacional e internacional, de modo a garantir o respeito à pluralidade de ideias, à tolerância e às diversidades; garantir a convivência harmoniosa e a socialização de saberes e competências entre a comunidade interna e externa à UFPI, proporcionando efetivo retorno social, numa relação dialética de troca de saberes, de aprendizados e transformações mútuas.

Para dar conta desse cenário, somente a união de amplas forças em torno de uma proposta construída coletivamente será capaz de propiciar o protagonismo da comunidade universitária em prol de um objetivo comum: contribuir para a formulação de políticas universitárias que assegurem a eficiência e a responsabilidade na administração de recursos; que favoreçam as relações éticas e transparentes; que incentivem e viabilizem oportunidades democráticas de qualificação que contemplem, principalmente, os servidores técnico-administrativos; que promovam o respeito e a inclusão das diversidades; que estimulem a produção, a divulgação e o compartilhamento de cultura, inovação e tecnologias sustentáveis; e que qualifiquem cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, propiciando melhorias acadêmicas e sociais.

Os desafios atuais da UFPI são complexos e exigem esforços coletivos, de forma criativa, transparente e democrática, para o enfrentamento de tais desafios. Conclamamos, portanto, docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFPI, além dos demais piauienses, para participarem de uma gestão que, por meio da escuta e do diálogo, seja capaz de repensar-se e transformar-se continuamente. Queremos, pois, uma Universidade aberta ao permanente debate de ideias, concepções, posicionamentos políticos e filosóficos, ainda que divergentes, mas que democraticamente se ressignifiquem consensualmente em prol de ações concretas de superação dos problemas vivenciados.

Por fim, acrescentamos que o Plano de Gestão expresso neste documento traz como uma de suas referências o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, elaborado com a chancela de toda a comunidade universitária, para o quinquênio 2020-2024. Contudo, se amplia em relação a este, tendo em vista a nossa experiência e compromisso em assumir a gestão desta instituição com o propósito permanente de valorizar a UFPI regional, nacional e internacionalmente, de buscar meios para solucionar problemas inusitados e de alcançar uma sociedade mais justa, ética e humana, por meio de ações propositivas, responsáveis e inclusivas voltadas para a formação de cidadãos, de profissionais e do conhecimento científico pertinente e de qualidade bem como para a melhoria da vida da população e do meio ambiente.

## 2 Princípios norteadores da gestão

Apresentamos, a seguir, os princípios norteadores de nossa gestão, por meio dos quais explicitamos nossas intenções e assumimos o compromisso de segui-los, tratando a gestão pública com impessoalidade, moralidade, probidade, economicidade e eficiência, respeitando a liberdade de expressão, a diversidade e a pluralidade de ideias. Além desses princípios, nossas ações tomarão como referências:

### 2.1) Flexibilidade e reinvenção

A flexibilidade e a reinvenção são princípios que devem orientar as tomadas de decisão da nova gestão, possibilitando reprogramar os recursos materiais para as situações emergenciais, sem perder de vista a qualidade relacionada ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Para evitar os engessamentos e a inércia, implementaremos nossas ações de forma dinâmica e holística, pautados no procedimento de ação-reflexão-ação. Ademais, muitas vezes é preciso sermos criativos, para reinventar ações, de modo a dar conta de situações adversas que venham a se apresentar inesperadamente, sobretudo para garantir o acesso, permanência e sucesso dos discentes, bem como para garantir a qualidade das demais ações institucionais quando se fizerem necessárias. Portanto, a partir desses princípios, destacamos a necessidade de uma cultura de planejamento democrático e participativo que poderá ser readequado ou ajustado conforme as situações, especialmente para saber encontrar saídas para viver em “outro normal” completamente diferente, por conta da COVID-19.

Acrescentamos, ainda, que a flexibilização e reinvenção devem orientar o processo formativo oferecido pela UFPI na nossa gestão, de modo a tornar nossos alunos profissionais produtivos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade, inclusive aquelas inusitadas.

### 2.2) Racionalização e eficiência

Racionalização e eficiência nortearão nossas ações enquanto gestores da UFPI. Saberemos discernir, dentre os projetos da atual gestão, aqueles que são projetos de universidade, os quais daremos continuidade; no entanto, seremos propositivos para apresentar novos projetos que visem propiciar nível de excelência ao ensino, à pesquisa e à extensão e ao desenvolvimento sustentável do Estado, de modo a tornar a atuação da UFPI compatível com as demandas específicas, globais e emergentes e de modo a projetá-la nos cenários local, regional, nacional e internacional, expresso por meio de indicadores de qualidade mundiais.

### 2.3) Visibilidade e transparência

Pretendemos promover uma gestão administrativa transparente em relação aos recursos orçamentários, às regras regimentais e às deliberações político-filosófico-epistemológicas, dando visibilidade e transparência aos atos e decisões realizadas, permitindo, deste modo, a publicização de todas as informações de interesse da sociedade, a avaliação e/ou auditoria por parte dos setores sociais, de todas as ações implementadas e, sobretudo, permitindo a promoção da confiança tanto em relação aos integrantes da comunidade ufpiana quanto em relação aos membros da sociedade, no que concerne à atuação responsável e ética da UFPI e de seus gestores. Ademais,

é preciso tornar a UFPI e suas ações mais evidentes e mais ativas, nos campos científico, técnico, pedagógico e cultural, apresentando a sociedade o retorno necessário para que a UFPI tenha o merecido destaque.



#### 2.4) Integração e diálogo

A integração e o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade ufpiana (docentes, discentes, técnico-administrativos e terceirizados) serão prioridades como garantia de uma gestão dialógica e participativa, atenta às demandas daqueles que vivem e fazem a UFPI.

Priorizaremos, também, a comunicação entre as diversas Unidades de Ensino, como forma de romper o isolamento entre elas, por meio de estratégias que possam estimular a elaboração de projetos interdisciplinares, tendo como elemento integrador o compartilhamento de laboratórios, de referenciais teóricos, de metodologias, de tecnologias e os conhecimentos construídos pelos envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão em cada Centro.

Promoveremos, ainda, uma maior aproximação entre as unidades administrativas, os diversos *Campi* e Centros de Ensino e as entidades estudantis, de modo que o diálogo e a elaboração de alternativas coletivas sejam norteadores para uma gestão participativa e democrática na UFPI.

Por fim, fortaleceremos a missão da UFPI, dando ênfase a integração e ao diálogo entre ensino, pesquisa e extensão como condição para a UFPI cumprir o seu papel de forma coerente com os anseios e as necessidades da sociedade piauiense, de modo a integrar as instituições educativas, científicas e culturais de outras cidades, estados e países, objetivando uma atuação alinhada às demandas globais, respeitando os variados públicos e sua complexidade no cenário nacional e internacional.



#### 2.5) Sustentabilidade e inclusão social

O desenvolvimento econômico e a inclusão social são eixos norteadores da nossa gestão. Nesse sentido, priorizaremos o planejamento e a execução de ações favorecedoras de desenvolvimento sustentável e racionalização dos gastos, gerenciando recursos financeiros com efetividade, por meio da fomentação de políticas e projetos que utilizem tecnologias ambientais e sociais, bem como estratégias de sustentabilidade socioambiental e cidadania. Além disso, o destaque para a inclusão social refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente das diferenças, os mesmos direitos e oportunidades, atendendo de modo singular a cada situação. Para tanto, asseguraremos e promoveremos o direito de igualdade, incluindo acessibilidade, acesso à informação e participação na vida acadêmica, com a previsão de atendimento especializado a partir das diferenças dos diversos atores sociais que fazem a UFPI. A valorização das políticas de assistência estudantil e aos servidores serão pilares dessa gestão. Desse modo, visamos ao fortalecimento das políticas de sustentabilidade, de responsabilidade social e inclusivas, garantindo, assim, a implantação e concretude dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais e da agenda 2030 estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

## 3 Concepção de universidade, diagnóstico e propostas de gestão

O presente documento está estruturado em três partes: (1) Concepção de Universidade – no que diz respeito à sua missão, objetivos, motivos de sua existência e proposta para qualidade e força que lhe são inerentes, apresentando, também, as concepções acadêmicas, administrativas e financeiras que a embasam, com o diagnóstico da realidade, (2) Diagnóstico do Ambiente Interno e Externo à Universidade e, (3) Propostas de Gestão – ações a serem desenvolvidas propositivamente e as diretrizes de gestão no escopo de visão de futuro pretendida para a UFPI.

### 3.1 Concepção de universidade

A Universidade é um dos polos irradiadores dos ideais da civilização humana. Nela se garante o direito ao conhecimento e à vida, onde se reafirma a convivência com a pluralidade de ideias e a diversidade em todos os seus matizes. Nela se confia na experiência e na cultura humana com bases no passado proveitoso, âncora no presente e projetos para o futuro. A instituição universitária tem sido geralmente definida por suas funções tradicionais de formação, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. No entanto, acreditamos que novas frentes de ação se imponham, quais sejam: a busca de excelência; a aproximação com seu entorno imediato e inserção internacional e a adoção de políticas ágeis de construção, adaptação e transferência de tecnologias para a sociedade em parcerias com os mais diversos setores sociais, especialmente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das tecnologias sociais.

A respeito das TDICs, é importante destacarmos o seu fundamental papel na gestão das universidades públicas, gerando informações necessárias para as tomadas de decisão, controle e monitoramento das suas ações, na diminuição dos seus custos, transparência e otimização de processos internos e, principalmente, nas interações sociais e na construção e socialização de conhecimentos viabilizadas pelo acesso à *internet*, aos dispositivos móveis, aos aplicativos interativos, às redes sociais e aos portais de conteúdo. Destacamos, ainda, o papel das TDICs, principalmente, na garantia do direito ao ensino superior em situações de impossibilidade de aulas presenciais e de excepcionalidade, como o caso da pandemia vivenciada pela COVID-19.

Em relação às tecnologias sociais, destacamos o seu potencial para as universidades construírem soluções para a inclusão social, a melhoria das condições de vida, o atendimento de necessidades sociais, a sustentabilidade socioambiental e econômica, a inovação, a organização e sistematização da tecnologia, o diálogo entre diferentes saberes (acadêmicos e populares), a acessibilidade e a apropriação das tecnologias, enfim, para a transformação social e a cidadania tão necessárias na nossa sociedade e que se constituem foco de preocupação e atuação na nossa gestão.

No que diz respeito à esfera governamental, a UFPI tem de se fazer mais notável, mostrando suas ações, potencialidades e projetos de impactos sociais. A indiferença para com suas demandas não pode mais continuar. A crise, os desafios e as tentativas atualmente presentes nos horizontes das universidades públicas, em especial nos marcos da UFPI, não poderão ser enfrentados sem uma compreensão correta de suas dimensões e de construção de ações que contribuam para seu equacionamento e adoção de soluções exequíveis. Diagnósticos apressados e propostas simplificadoras serão de pouca valia, podendo até contribuir para o agravamento dos problemas. Como universidade pública, além de garantir o direito à produção e socialização do conhecimento à formação de profissionais qualificados, nosso papel deve se destacar também na atuação séria e propositiva sobre os rumos civilizatórios e a responsabilidade social da instituição.

### 3.1.1 Concepção acadêmica

A atividade que mais envolve a comunidade acadêmica da UFPI ainda é o ensino em nível de graduação. Esta modalidade também é a parte mais visível e de maior interface com a sociedade. Talvez seja por essa razão que este segmento acadêmico demonstre mais dificuldades para se adaptar às novas realidades, seja mais burocrático em termos de organização e esteja mais sujeito às múltiplas interpretações de suas normas e de seu papel.

Para tanto, não basta, por um lado, democratizar a entrada dos estudantes nos cursos, devemos garantir a permanência deles na UFPI e sucesso durante a trajetória, culminando com a conclusão do curso. Por outro lado, a qualificação do ensino passa, também, pela valorização e qualificação docente, tanto científica quanto técnico-pedagógica. Neste sentido, é fundamental o trabalho da pedagogia universitária, o incentivo à experimentação na docência e à produção de multimeios para auxiliar no trabalho docente. Todo esse empenho deve ter como foco principal os estudantes, com vistas a aprenderem mais e melhor e, assim, contribuir com o fortalecimento de nossa UFPI.

Podemos, assim, com um olhar amplo e calcado nas transformações e necessidades da sociedade, reorganizar cursos já existentes, ou mesmo propor novos cursos, tanto para os estudantes que ingressam via ENEM quanto para aqueles já integrantes da Universidade, mas que buscam outros cursos na instituição. Temos de ser arrojados hoje, nesta sociedade que passa por transformações tão grandes em termos de organização social e profissional. Sabemos que muitas profissões que existiam há alguns anos, atualmente perderam força, e que muitas outras possivelmente não mais existirão em alguns anos. É importante que a UFPI tenha gestores com coragem de responder à nova realidade posta e implementar as transformações necessárias. Gestores que proponham projetos pedagógicos inovadores, mesmo para cursos tradicionais.

A extensão universitária deve sempre se expandir, alargar-se e desenvolver-se. É por meio dela que se estabelece mais estreitamente a relação da academia com a sociedade, daí a necessidade de reorganização da alavanca do empreendedorismo em nosso meio. Pensamos a atividade de extensão universitária como articuladora potencial de campos temáticos inteiros, gerando ensino, propiciando pesquisa e trabalhando de modo transversal. Para desenvolvermos como instância de maior complexidade e de maior eficácia de irradiação, a atividade de extensão deve estar sempre relacionada à participação dos alunos, que ali elaboram conhecimentos e se formam. A extensão é capaz de modular tanto a pesquisa quanto o ensino, vinculando ambos à realidade e assegurando a permanente renovação da relevância universitária.

O ensino de pós-graduação também possui um papel potencializador do caráter das outras atividades universitárias; por um lado, amplia os horizontes do trabalho do ensino de graduação, possibilitando que os egressos da UFPI, ou de outras instituições de ensino superior, busquem alternativas para o direcionamento de sua formação; por outro lado, instiga a curiosidade investigativa de estudantes, impulsionando-lhes à pesquisa. Portanto, é importante que ambas, graduação e pós-graduação, possam efetivamente interagir de modo dinâmico, fortalecendo-se mutuamente e, em grande escala, a totalidade da instituição. Com base nesta premissa, entendemos a importância de os cursos de pós-graduação da UFPI, tanto *lato* quanto *stricto sensu*, cumprirem a missão de desenvolvimento regional, promovendo a qualificação nas áreas necessárias, em diferentes regiões. Para tanto, é imperativo o fomento à qualificação permanente do corpo docente da Universidade, com vistas a possibilitar a ampliação de sua produção científica e, assim, consolidar a pós-graduação na instituição, fortalecendo os cursos já existentes, bem como possibilitando a construção de novas e necessárias propostas de cursos.

O tema da pesquisa está diretamente ligado à identidade da instituição e é elemento distintivo de uma universidade de uma não-universidade. Como tal, para que possa manter-se referência no estado do Piauí, a UFPI deve se desenvolver em termos de realização de pesquisa, da inovação e buscar objetos de estudo cada vez mais próprios do Piauí.

Nesse sentido, uma universidade requer um ambiente propício para se desenvolver: pesquisadores que possuam e cultivem conhecimento de alto nível e sabedoria, estudantes curiosos e abertos às descobertas, laboratórios e bibliotecas materialmente bem equipados e tempo para reflexão e amadurecimento.

### ▶ 3.1.2 Concepção administrativa

A gestão da UFPI deve ter, em sua concepção, a função de representar a Universidade frente ao poder público e não ser uma gestão que represente o poder público na Universidade. Dessa forma, deve constituir a UFPI de modo concreto, como instituição de Estado, autônoma, democrática e instrumento perene e integrado às políticas públicas com foco na inclusão social e no desenvolvimento regional sustentável. Assim, a gestão deve reconhecer o caráter suprapartidário da UFPI e a identidade do projeto de Universidade. Neste rumo, deve ter uma gestão descentralizadora, inclusive do ponto de vista econômico-financeiro, que estabeleça uma interlocução direta e permanente com os *Campi* fora de Sede, com as Unidades de Ensino, e com as demais instâncias da Universidade. Deve, também, ter uma gestão democrática, que cultive o diálogo produtivo com as organizações de professores, de estudantes e de técnico-administrativos. Deve buscar o fortalecimento entre as diversas áreas de atuação. Precisa promover uma gestão administrativo-financeira efetiva de modo a obtermos uma Universidade descentralizada e autônoma, porém integrada em seus afazeres. Buscando a autonomia financeira, promoveremos uma gestão administrativa eficiente que busque ampliar os recursos financeiros da Universidade por meio da captação de recursos em diversas fontes governamentais e não-governamentais.

### ▶ 3.1.3 Cultura e humanização

Entende-se, pois, a Universidade não só como uma fábrica da ciência contemporânea, expressa pela razão e saber, mas um dos lugares mais propícios para que se construa uma cidade de seres humanos onde coexistem o velho, o novo, o belo, a razão, a emoção e a sabedoria. A cultura é o espaço de cruzamento de saberes; o local em que residem o pensamento livre e a tradição crítica. O espaço social da possibilidade do intercâmbio, do debate e da disputa. Por meio do incentivo e do resgate da cultura – Artes Visuais, Dança, Literatura, Música e Teatro – a Universidade recupera seu sentido de ser e estar no mundo. Contribui, deste modo, com a construção de seres humanos mais íntegros e que, também, valorizem a vida em sua plenitude.

### ▶ 3.2 Breve diagnóstico

Em conformidade com os princípios acima expostos, apresentamos um diagnóstico sobre a estrutura acadêmica e jurídico-administrativa da UFPI, no que tange à execução de suas atividades fins: ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo das últimas décadas, a UFPI cresceu, consolidando-se como a mais importante Instituição de Ensino Superior do estado do Piauí. Possui um corpo docente e técnico-administrativo altamente qualificado, a maioria com mestrado e/ou doutorado; grupos de pesquisa consolidados e projetos de pesquisa e de extensão e cultura relevantes, com destaque no cenário estadual e, inclusive, nacional.

Apesar dos pontos positivos em destaque, vários problemas precisam ser solucionados na UFPI. Os problemas acadêmicos, em geral, mantêm relação, dentre outros, com a fragilidade da estrutura administrativa e a falta de políticas de formação pedagógica dos professores. A taxa de sucesso dos alunos diminuiu e a taxa de evasão aumentou nos últimos anos. Continua elevada a

quantidade de cursos de graduação com nota 3, impactando negativamente no Índice Geral de Cursos (IGC), o qual se mantém há 10 anos com a mesma nota. Aumentar o IGC é um desafio para a nova gestão, pois estava previsto como meta nos últimos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), saindo da condição de suficiência para a condição de excelência. Ademais, o futuro gestor desta Universidade deve buscar os meios legais, instrumentais e pedagógicos para sanar, ao máximo, a evasão dos discentes, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade social, propiciando a eles uma vida acadêmica plena, segundo o princípio da isonomia, garantindo acesso, permanência e sucesso.

Outro aspecto que tem prejudicado a graduação e a oferta de disciplinas é a falta de professores em quantidade necessária e suficiente, para o bom andamento e qualificação dos cursos, e a carência de pessoal técnico-administrativo nas Unidades de Ensino, *Campi* fora de Sede e Administração Superior. Para mitigar o problema, a UFPI tem recorrido a contratação de professor substituto e de pessoal terceirizado, para suprir a carência de técnico-administrativo.

No Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), há inúmeros aspectos que têm prejudicado o bom andamento e qualificação dos cursos, como a falta de uma estrutura física adequada para o corpo docente executar suas atividades (por exemplo, salas individuais para professores, criação e ampliação de laboratórios nas áreas de informática, física, química, eletrônica, dentre outras). Além disso, há uma carência de servidores técnico-administrativos em áreas específicas, especialmente para lidar com demandas tecnológicas, auxiliando os profissionais da educação de cada Colégio Técnico.

Na área de segurança, é necessário elaborar um novo plano de segurança, em função da crescente diminuição do quadro de pessoal da Divisão de Vigilância, motivada pelas aposentadorias, e pela redução dos recursos de custeio para contratar serviço terceirizado de vigilância armada. Neste sentido, a partir de um planejamento estratégico, será possível melhorar a segurança da UFPI, aumentando a vigilância eletrônica e colocando os agentes de segurança em pontos críticos e estratégicos. Ademais, a fragilidade na segurança tem contribuído para aumentar a presença de traficantes de drogas bem como a quantidade de roubos e furtos na UFPI. Nessa área, ações efetivas precisam ser tomadas.

Sobre os apagões, permanece frequente o histórico problema da falta de energia no *Campus* de Teresina, tornando-se imprescindível para a nova gestão buscar uma solução para essa situação. Tal problema, traz prejuízos para os alunos e professores e considerando o atual contexto de atividades remotas. É preciso garantir o sinal de *internet* contínuo em todos os *Campi*, com foco especial na qualidade da *internet* nos *Campi* fora de Sede.

O SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) apresenta problemas que podem ser constatados pela lentidão ao se abrir um memorando eletrônico bem como pelo aparecimento frequente da mensagem: COMPORTAMENTO INESPERADO. Neste sentido, destaca-se a necessidade de uma manutenção no módulo SIPAC para que o mesmo atenda com celeridade, eficiência e eficácia demandas dos usuários do módulo.

Em relação à gestão, a presença na administração de gestores que não atendem telefonemas e não respondem mensagens comprometem a agilidade nos encaminhamentos dos problemas que surgem, no dia a dia, nas unidades subordinadas. Ademais, a falta de agilidade da atual gestão para resolver problemas e encaminhar saídas para situações novas ("fora da caixa") ficou evidente com o estado da pandemia, que levou a UFPI a suspender as aulas da graduação. A demora em adotar o modelo de aulas remotas, quatro meses depois da suspensão das aulas, comprova a inércia da atual gestão. Ademais, o retorno das aulas na graduação, dia 10/08 (dois dias antes da consulta a comunidade), parece servir apenas para tentar legitimar a eleição remota, jamais utilizada nas consultas anteriores.

Corroborando, com essa interpretação, tal ação não foi acompanhada de uma regulação da carga horária docente, da hora/aula ministrada, quantidade de alunos/turma, quantidade disciplina por professor, cômputo de atividades síncronas e assíncronas, acompanhamento pedagógico

discente e discente, planejamento para período de adaptação dos segmentos, reestruturação das ações e formação dos técnico-administrativos, para o uso das tecnologias.

Em relação ao *site* da UFPI, este apesar de conter bastante informação, ainda precisa ser mais transparente, devendo disponibilizar documentos, como as atas das reuniões dos Conselhos Superiores bem como o nome e as datas de início e fim do mandato de cada conselheiro, dentre outros documentos que também precisam ser disponibilizados e socializados. Um *site* atualizado e com os documentos e informações públicas disponibilizadas revela a transparência de uma gestão, devendo ser a marca da nova gestão da UFPI, tendo à frente os professores Gildásio Guedes (Reitor) e Viriato Campelo (Vice-Reitor)



### 3.3 Eixos temáticos

Considerando-se o que foi exposto, em se tratando de princípios e conceitos, a Chapa **EXPERIÊNCIA, EDUCAÇÃO & COMPROMISSO** apresenta suas Propostas de Gestão para a Reitoria da UFPI (Quadriênio 2020-2024). Este Plano contém propostas focadas nos aspectos jurídico-administrativo e institucional, no Ensino, na Pesquisa e na Extensão Universitária, sobretudo nos docentes, técnico-administrativos e discentes.

Todas essas ideias devem nortear a futura gestão da UFPI e devem estar presentes na implementação da Plataforma de Trabalho, apresentada a seguir, sintetizadas em propostas, organizadas em 10 (dez) Eixos Temáticos a seguir apresentados.

Eixo temático	Tema
<b>Eixo 1</b>	Democratização e integração da UFPI
<b>Eixo 2</b>	Infraestrutura
<b>Eixo 3</b>	Comunidade universitária e qualidade de vida
<b>Eixo 4</b>	Planejamento, gestão e participação
<b>Eixo 5</b>	Inclusão, diversidade e assistência estudantil
<b>Eixo 6</b>	Inovação tecnológica e internacionalização
<b>Eixo 7</b>	Graduação, EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) e EaD (ensino a distância)
<b>Eixo 8</b>	Pós-Graduação e pesquisa
<b>Eixo 9</b>	Extensão universitária e tecnologias sociais
<b>Eixo 10</b>	Desburocratização e governança da informação e comunicação

## 4 Propostas

### Eixo 1 – Democratização e integração da UFPI

- Garantir o processo de realização da Estatuinte e, conseqüentemente, da atualização do Regimento Geral e demais normas que regimentam a UFPI;
- Integrar cada vez mais a UFPI à sociedade organizada do Piauí, visando ao desenvolvimento integral dos piauienses;
- Garantir a presença de autoridades acadêmicas da UFPI em eventos e solenidades no Piauí;
- Ampliar e manter diálogo permanente para construção de parcerias com as instituições e a sociedade civil organizada e empresas piauienses;
- Aprofundar a integração entre UFPI e os Conselhos de Classe: regionais e federais;
- Aprofundar relação de constante diálogo e respeito com os sindicatos, órgãos de representação estudantil e coletivos organizados por estudantes, professores e técnico-administrativos da UFPI, como forma de democratizar a gestão e desenvolver políticas institucionais conjuntas;
- Estabelecer relacionamento com a sociedade, por meio do Núcleo de Pesquisa de Plantas Medicinais, a partir da produção e orientação do uso de produtos naturais com fins terapêuticos;
- Melhorar o relacionamento entre a UFPI e as redes de saúde estadual e municipal; e,
- Estabelecer articulação entre a editora da UFPI e as academias na divulgação de conhecimento, em nível local e nacional, das artes e ciências produzidas na UFPI.

### Eixo 2 – Infraestrutura

- Promover celeridade no ritmo das construções das obras;
- Promover ações de modernização dos sistemas de fornecimento, captação e distribuição de água e energia para todos os *Campi*;
- Garantir cumprimento de protocolos sanitários nas dependências da UFPI (período de pandemia e de pós-pandemia): banheiros, salas, laboratórios, bibliotecas, áreas comuns, áreas específicas, vias, espaços de convivência e praças;
- Garantir um espaço equipado para as associações atléticas, ligas acadêmicas, empresas juniores, orquestra, coral, PTIA, feira-agroecológica, dentre outras;
- Retomar o Acordo de Cooperação entre a UFPI e a Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC), para construir uma Creche no *Campus-Sede*;

- Garantir que as demandas de infraestrutura, que foram postergadas, sejam efetivadas na gestão 2020-2024;
- Ajustar e executar Projeto Estrutural de Esgotamento Pluvial e Sanitário para o *Campus-Sede* e *Campi* fora de Sede;
- Projetar Plano Arquitetônico Vertical para o *Campus-Sede*, para as novas edificações;
- Construir salas de aulas tecnológicas, nas quais possam ser ministradas aulas com metodologias ativas (PBL, TBL e gamificação e outras);
- Dotar a UFPI de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação adequadas ao contexto, bem como formar discentes, docentes e técnico-administrativos para uso destas tecnologias;
- Construir Salas de Estudo nos Centros e *Campi* fora de Sede, servindo também para acolher os alunos nos horários em que não estejam em sala de aula;
- Projetar e construir Espaço Ecumênico dentro da UFPI (Projeto de Capelania Universitária);
- Criar canais de comunicação direto da reitoria com a comunidade universitária para o acompanhamento e avaliação dos serviços, obras e reformas nos *Campi*;
- Construção de um parque bioecológico com passeios e plantas aromáticas no *Campus-Sede*;
- Construção de um auditório com 1000 lugares, com projeto que possibilite ampliação;
- Projetar e construir um Centro de Línguas que permita um processo de formação de discentes, docentes e técnico-administrativos;
- Transformar o atual prédio do CEAD/ UFPI em Museu das Faculdades Isoladas que deram origem à UFPI;
- Efetivar a atuação da FIOCRUZ/PI na UFPI;
- Ampliar a cobertura e a disponibilidade contínua da rede WiFi de *internet*;
- Ampliar espaços destinados a estacionamento de carros, bicicletas e motocicletas nos *Campi*;
- Estudar a viabilidade de implementar sistemas de reaproveitamento de águas e de uso de energias alternativas;
- Implantar sistema de gestão eficiente de resíduos;
- Ampliar as estratégias de uso consciente e solidário dos serviços de transporte universitário;
- Implantar transporte com acessibilidade para circulação no *Campus-Sede*;
- Desenvolver projetos de arborização, paisagísticos, priorizando o plantio de árvores nativas;
- Ampliar e aprimorar as condições de segurança pessoal e patrimonial, por meio da revitalização e ocupação dos ambientes;

- Concluir a instalação de câmeras de segurança (vigilância eletrônica) no interior e exterior dos *Campi*;
- Ampliar e aprimorar os sistemas de iluminação, assegurando condições internas e externas adequadas aos prédios e aos ambientes coletivos de convivência;
- Aprimorar a sinalização de edifícios e do tráfego nos *Campi*;
- Viabilizar a instalação de subestação em cada *campus* e a aquisição de gerador para os setores que demandam serviços essenciais e ininterruptos;
- Promover melhorias nas condições de trabalho dos professores para o desenvolvimento de suas atividades, com sala de professores dotada de equipamentos necessários e suficientes, para atender docentes que estão sem gabinetes;
- Viabilizar uma nova infraestrutura para a PRAEC, com novos consultórios, proporcionando um melhor atendimento ao alunado e uma melhor qualidade de vida a todos os servidores;
- Criar espaços acolhedores dotados de pontos de alimentação, computadores, *internet* (WiFi), serviços de impressão e sanitários nos *Campi* fora de Sede;
- Ampliar a utilização da Plataforma SIG (especialmente do SIGAA e do SIPAC), melhorando o Sistema e deixando-o mais leve e responsivo (adaptado) para uso em celular;
- Diversificar e ampliar o plantio de hortaliças e frutas pelos Colégios Técnicos e Tecnológicos e Cursos da área de Ciências Agrárias, com insumos para as diversas culturas, bem como escoamento dessas produções programadas para os diversos Restaurantes Universitários;
- Produzir e ampliar a produção de peixes, galetos e suínos pelos Colégios Técnicos e Tecnológicos e Cursos da área de Ciências Agrárias, com rações (insumos) para as diversas culturas, bem como escoamento dessas produções programadas para os diversos Restaurantes Universitários;
- Melhorar as condições de acessibilidade para servidores, docentes e estudantes que possuem limitações físicas, auditivas e visuais;
- Reformar e revitalizar o prédio da Coordenação de Assuntos Culturais (CAC), transformando-o num espaço cultural;
- Construção de infraestrutura na Biblioteca para atendimento à comunidade que possua limitações físicas, auditivas e visuais.
- Prover os laboratórios da área de saúde de infraestrutura física e de equipamentos para desenvolver pesquisas na área;
- Projetar e construir um prédio adequado para o CCS no *Campus-Sede*, contendo espaços para administração do Centro e salas para a realização de aulas teóricas;
- Sinalizar as áreas interna e externa das edificações dos *Campi* fora de Sede e *Campus-Sede*;

- Equipar todos os *Campi* com estrutura de biossegurança adequada para o retorno às atividades presenciais;
- Planejar e garantir o espaçamento da sala de aula, o quantitativo de aluno por turma, medidas preventivas e de controle durante pandemias e na pós-pandemia;
- Melhorar o sistema de refrigeração da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco;
- Melhorar a infraestrutura da Biblioteca a fim de fornecer acessibilidade aos usuários com limitações físicas;
- Implantar *software* de localização e consulta de livros para os usuários cegos nas Bibliotecas da UFPI;
- Construir o prédio definitivo do CEAD/ UFPI;
- Produzir e divulgar normas de combate a incêndios e pânico nos *Campi* da UFPI;
- Implantar sistema contra incêndio na Biblioteca Comunitária (BCJCCB);
- Desenvolver, implantar e executar projeto institucional de eficiência energética;
- Expandir o uso de energias renováveis na UFPI;
- Projetar infraestrutura predial e viária voltada à acessibilidade (incluindo calçadas), por meio de financiamento de Programas Governamentais de incentivo à acessibilidade;
- Executar melhorias na infraestrutura predial da Biblioteca Comunitária e construir a Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia/ UFPI;
- Construir Centro de Saúde Integrado e Multiprofissional para oferta de serviços à comunidade e realização de pesquisas clínicas; e,
- Construir Laboratório Multiusuário para Biotecnologia, Genômica e Registro de Sinais Biológicos;

### **Eixo 3 – Comunidade universitária e qualidade de vida**

- Definir um local de relaxamento, contemplação e meditação para inspiração e trabalho criativo;
- Inaugurar o Setor de Acompanhamento Permanente de Egressos, para subsidiar a avaliação de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, bem como dos alunos do EBTT;
- Criar turmas de pós-graduação *stricto sensu* voltadas exclusivamente para o corpo técnico-administrativo;
- Viabilizar parceria com a EBSEH para prestar assistência na área de saúde aos docentes e técnico administrativos da UFPI;

- Estimular, por meio de intercâmbios, a mobilidade entre estudantes de diversas universidades, a partir da implementação da figura do acadêmico visitante;
- Promover, por meio de intercâmbios, a mobilidade entre Docentes de diversas universidades (nacionais e internacionais), a partir da implementação da figura do professor visitante e do pesquisador visitante;
- Criar e implementar Programas de Vivências da Cultura da Paz na UFPI/ Programa Contra a Cultura da Violência na UFPI;
- Criar e executar o Programa Institucional de Direitos Humanos (que visa desenvolver de ações que promovam a conscientização dos discentes com relação ao respeito e à valorização da diversidade sexual e de gênero, como parte do esforço mais amplo de promoção dos Direitos Humanos);
- Ampliar a busca de programas de financiamento, junto aos órgãos financiadores, visando à melhoria das condições materiais, didáticas, pedagógicas dos docentes;
- Garantir a implementação permanente do cargo de Professor Titular;
- Promover um plano de ações para a qualificação contínua dos servidores técnico-administrativos, com a intenção de valorizar e reafirmar sua importância para os demais segmentos da Universidade;
- Promover melhorias nas condições de trabalho dos servidores técnico-administrativos para o pleno desenvolvimento de suas atividades;
- Apoiar a realização de projetos desenvolvidos por estudantes de graduação que promovam a temática da inclusão, do respeito à diversidade e da democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes em vulnerabilidade social;
- Apoiar as atividades esportivas, artísticas e culturais participativas;
- Promover ações que estimulem o respeito e a tolerância no ambiente de trabalho;
- Promover ações junto aos pontos de alimentação, e outras estruturas do ramo alimentício, com vistas à disponibilização de alternativas alimentares mais saudáveis;
- Colocar em funcionamento, por meio de parceria com a Prefeitura do local do *Campus*, transporte público dimensionado para atender à comunidade ufpiana.

#### **Eixo 4 – Planejamento, gestão e participação**

- Criar a Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) na estrutura da UFPI;
- Criar a Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia;
- Garantir a transmissão em áudio e vídeo das reuniões dos Conselhos Superiores da UFPI e do Conselho Diretor da FUFPI;

- Liberar diplomas digitais, otimizando e desburocratizando a produção e sua entrega no período pós-colação de grau;
- Rever o valor das taxas cobradas no RU para docentes, discentes, técnico-administrativos e terceirizados;
- Adotar um programa eficiente de transporte coletivo gratuito, para discentes dos *Campi* localizados em cidades com deficiência de transporte público.
- Elaborar e implementar Programa de Auxílio a Discentes e Docentes (Ajuda de Custo) às Visitas Técnicas, Pesquisas de Campo, Participação em Eventos e Aulas Práticas de disciplinas de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- Fortalecer o cultivo e a pesquisa sobre plantas medicinais na UFPI através do Núcleo de Plantas Medicinais, tanto do CCS quanto do CCA;
- Produzir doces e polpas de frutas pelo NUEPPA/ CCA, como prática de pesquisas nutricionais, para suprir aos restaurantes da instituição;
- Instalar quiosques de venda de doces e hortifrutigranjeiros em cada *Campi* da UFPI a um preço diferenciado para os integrantes da Comunidade Universitária;
- Aperfeiçoar estratégias de integração acadêmica, administrativa e de convivência, facilitando e ampliando a interação entre a Administração Superior, Conselhos, os *Campi* e os Centros de Ensino, adotando uma agenda de visitas do Reitor e dos Pró-Reitores aos *Campi* fora de Sede;
- Estabelecer uma política concreta para animais abandonados nas dependências da UFPI;
- Fortalecer a Comissão Própria de Avaliação e ampliar a divulgação de seu papel e importância para as diferentes instâncias da Universidade;
- Estimular a elaboração de Regimentos Internos na Administração Superior ou nas Unidades de Ensino onde não houver;
- Criar Comitê Multidisciplinar, ou órgão equivalente, responsável pela proposição, avaliação e acompanhamento das políticas de inclusão e direitos humanos da UFPI;
- Mapear os processos e construção de fluxos de trabalho dos órgãos administrativos da UFPI, tendo em vista a melhoria dos serviços prestados à comunidade (dentário, social, psicológicos, jurídico, dentre outros), o acolhimento de servidores, dos processos e das condições de trabalho;
- Reestruturar a gestão administrativa (atualização da gestão), por meio da racionalização e da descentralização dos processos administrativos da Administração Superior para as Unidades de Ensino e *Campi* fora de Sede;
- Ampliar a participação dos técnico-administrativos nos conselhos superiores, com vagas cativas para cada um dos *Campi* fora de Sede, com seus respectivos suplentes;

- Nos locais onde há necessidade e demanda por serviços contínuos, implantar turnos ininterruptos de trabalho para os servidores técnico-administrativos;
- Efetivar reorganização administrativo-funcional, visando atualização de estruturas de gestão da UFPI via Estatuinte;
- Atualizar os diplomas legais da UFPI, por meio de uma Estatuinte ampla, geral e democrática;
- Ampliar a produção de plantios permanentes de verduras e frutas (produzir parte do que se consome nos Restaurantes Universitários);
- Instituir calendário de apresentação anual do Orçamento da UFPI, do Relatório de Gestão e da avaliação das metas do PDI à comunidade universitária;
- Dinamizar a comissão permanente de pessoal técnico administrativo (CPPTA);
- Criar uma nova resolução de afastamento para técnico-administrativos e docentes que proporcione o aprimoramento acadêmico dos servidores;
- Apoiar as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Promover campanhas e outras ações que orientem a comunidade universitária sobre segurança nos *Campi*;
- Planejar e executar políticas de segurança/ vigilância eletrônica na UFPI em todos os seus *Campi* (nos seus espaços internos e externos);
- Planejar e gerenciar ações de manutenção das edificações, equipamentos e instalações em geral, para o bom funcionamento das atividades universitárias;
- Criar Plano Diretor de Espaço Físico dos *Campi*, resguardando as condições de expansão para as Unidades e garantindo a qualidade do ambiente;
- Promover estratégias de incentivo ao uso consciente de energia, água, papel e outros insumos e materiais;
- Realizar estudos de modelos de gestão e administração dos Restaurantes Universitários para promover a sustentabilidade, ampliar a participação de programas sociais, como a agricultura familiar, e garantir a qualidade e a diversidade na oferta das refeições, com apoio dos Colégios Técnicos;
- Levantamento contínuo de quadro geral de necessidade de pessoal (docentes e técnico-administrativos) visando reposição de recursos humanos;
- Transformar o Núcleo de Estudos de Saúde Pública em Instituto.
- Garantir o direito dos servidores técnico-administrativos e docentes a utilizar a licença para capacitação a fim de aprimorar o desempenho laboral;
- Implantar programas de desenvolvimento de equipes e capacitação, visando fortalecer as habilidades e a qualificação e desenvolvimento profissional dos servidores;

- Desenvolver Programa de suporte psicossocial, com vistas a preparar docentes e técnico-administrativos para a aposentadoria;
- Criar registro eletrônico de documentos necessários para a progressão funcional de docentes e técnico-administrativos, visando facilitar a progressão de maneira automática, quando do interstício ou mudança de nível ou classe;
- Preservar a história e memória dos cursos que constituíram a fundação da Universidade Federal do Piauí.

## **Eixo 5 – Inclusão, diversidade e assistência estudantil**

- Dotação das Unidades Universitárias de estrutura especial que possam conter, quando possível, uma estrutura arquitetônica e funcional padrão e acessibilidade;
- Ampliar a Residência Universitária em todos os *Campi* da UFPI;
- Fortalecer as políticas e os programas de ação afirmativa voltados para questão de gênero, igualdade social, étnica, racial e diversidade cultural, permanência e pós-permanência, esporte e recreação;
- Adquirir materiais/ equipamentos digitais para os discentes em vulnerabilidade social;
- Oferta de bolsas UFPI para programas de iniciação à prática profissional;
- Desenvolver política de ampliação e de reajuste de bolsas de assistência estudantil;
- Manter diálogo constante com os estudantes sobre os critérios de concessão de bolsas, auxílios e Residência Universitária, para garantir o aperfeiçoamento contínuo da política de assistência estudantil;
- Aprimorar e desenvolver programas voltados à permanência de estudantes da UFPI de baixa renda, por intermédio do programa bolsa permanência do Ministério da Educação.
- Fortalecer as políticas de assistência voltadas para questões de apoio ao estudante em questões de moradia, alimentação e manutenção, inclusão do estudante com necessidades educacionais.
- Ampliar as ações de assistência estudantil voltadas para atender alunos em vulnerabilidade social, com vistas à aquisição de material necessário para o acompanhamento pleno das aulas (por exemplo: kit odontológico, *notebook*);
- Implantar sistema de controle eletrônico de venda de *ticket* refeição e acesso aos Restaurantes Universitários por biometria; e,
- Implantar Núcleo de Acessibilidade nos *Campi* fora de Sede (CAFS, CSHNB e CPCE).

## Eixo 6 – Inovação tecnológica e internacionalização

- Redimensionar o parque de produção da Farmácia da UFPI para possibilitar a fabricação de outros medicamentos básicos em convênio com Prefeituras;
- Criar e dinamizar Incubadoras de Base Tecnológica na UFPI;
- Viabilizar a implantação do projeto do parque científico e tecnológico, em parceria com o Governo do Estado, a Prefeitura de Teresina e a iniciativa privada.
- Dinamizar a realização das Semanas Nacionais de Ciências e Tecnologia na UFPI;
- Estabelecer política de incentivo à criação e ao patenteamento de produtos;
- Criar plataforma de divulgação de patentes, pesquisas, projetos e empresas nascidas na UFPI para estimular a transferência de conhecimento, o desenvolvimento de projetos, processos e produtos institucionais;
- Promover feira de negócios em Inovação e Tecnologia entre Empresas, Centros de Pesquisa e Universidades, Centros Universitários e Faculdades instaladas no Piauí;
- Formar Polos ou Núcleos de Inovação Tecnológica;
- Ampliar a produção de medicamentos do Núcleo Tecnológico de Farmácia;
- Aumentar a quantidade de discentes envolvidos em Programas de Iniciação Científica;
- Credenciar laboratórios da EMBRAPPII para utilização de pós-graduandos da UFPI;
- Aumentar a quantidade de discentes envolvidos em Programas de Iniciação Tecnológica;
- Aumentar a quantidade de registro de propriedade intelectual;
- Elaborar, publicitar e manter atualizada a Carteira de Projetos de Pesquisa;
- Elaborar, publicitar e manter atualizado o Cadastro da Infraestrutura de Pesquisa: equipamentos, laboratórios, técnicos de laboratório e administrativo;
- Oportunizar a internacionalização da UFPI;
- Firmar novos acordos e convênios de cooperação com instituições estrangeiras;
- Regulamentar programa de acreditação de disciplinas cursadas em instituições estrangeiras;
- Fortalecer o enriquecimento cultural e a formação global dos discentes através do Programa de Internacionalização da UFPI;
- Incentivar e promover estratégias de internacionalização da produção de docentes e discentes da Universidade;
- Desenvolver projetos de extensão relacionados à cultura estrangeira;
- Aumentar a inserção científica internacional na UFPI;
- Criar oportunidades de cooperação com instituições estrangeiras;
- Propor ações estratégicas de fomento à internacionalização institucional;
- Criar o Comitê de Internacionalização da UFPI; e,
- Aumentar a quantidade de docentes a realizar Pós-Doutorado no exterior.

## Eixo 7 – Graduação, EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) e EaD

- Melhorar todos os indicadores de qualidade de curso em 4 (quatro) anos: IGC 3 e 4 para 5 e ENADE 3 e 4 para 5;
- Envidar esforços pela criação dos seguintes cursos de graduação: bacharelado em Psicologia, bacharelado em Fisioterapia, bacharelado em Terapia Ocupacional, bacharelado em Mídias e Inovações Tecnológicas para Comunicação Social, dentre outros;
- Adotar, a partir da sugestão, a obrigatoriedade de estudar, *a priori*, a viabilidade de criação de novos cursos para a decisão institucional de implantá-los ou não;
- Dinamizar e/ ou Criar os Núcleos de Práticas Profissionais para os Bacharelados – Estágios/ Bacharelados (Jurídicas, Contábeis, Administrativas, Econômicas, dentre outras);
- Garantir condições plenas para o completo desenvolvimento das atividades previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) em suas unidades de origem;
- Implantar ações com vistas a fomentar a inserção de tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, objetivando auxiliar as aulas presenciais e a distância;
- Apoiar permanentemente as ações ou projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento de parcerias entre os cursos de graduação e as escolas de educação básica, e que tenham potencial para contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica;
- Incentivar e promover interações entre os Cursos de Graduação e os Cursos de Ensino Básico, Técnico de Nível Básico e Tecnológico (Cursos Superiores em Tecnologia);
- Mapear as razões que levam os estudantes a evadirem-se e criar meios instrumentais e pedagógicos para combater a evasão;
- Apoiar a criação e oferta de Cursos pós-técnicos, bem como Graduação Tecnológica, no EBTT;
- Reformular e criar normativas específicas ao EBTT dentro da UFPI;
- Incentivar e promover estratégias de flexibilização, avaliação e atualização contínua dos Projetos Pedagógicos e dos currículos dos cursos, adequando-os às Diretrizes Curriculares, às Resoluções do CNE/ MEC, ao PDI e ao PPI da UFPI;
- Fortalecer as modalidades de educação presencial e a distância, nas suas especificidades e diferenciações, para que possam atender ao público específico de cada modalidade, com o selo de qualidade da UFPI;
- Apoiar, por meio dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), à reavaliação e reestruturação de Cursos já existentes que necessitem ser reestruturados;
- Projetar e mobiliar Unidade Integrada de Formação de Professores, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado do Piauí e dos Municípios, com apoio do Governo Federal;
- Ampliar e qualificar o Campo de Estágio Obrigatório dos bacharelados da UFPI em seus diversos Cursos de Graduação;
- Favorecer a participação da UFPI, de forma efetiva, na elaboração e efetivação dos grandes projetos de desenvolvimento do Piauí, inclusive daqueles esperados pela juventude piauiense;
- Criar espaços de convivência, de ideias, de criatividade e de empreendedorismo na UFPI;

- Estabelecer uma política institucional de incentivo à inovação para fomentar parcerias, atrair investimentos, promovendo, assim, a pesquisa aplicada, o desenvolvimento científico-tecnológico, e a produção social, cultural, artística, literária e tecnológica;
- Desenvolver estratégias de valorização dos Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes e Coordenações de Curso;
- Diminuir o quantitativo de vagas residuais na Graduação, por meio do aperfeiçoamento e maior divulgação do processo seletivo para Transferências Facultativas, Reingresso e Portador de Curso Superior de Graduação;
- Criar metodologias de certificação acadêmica para a inclusão social e trabalho com estudantes público alvo da educação especial;
- Reinstucionalizar o Fórum Permanente das Licenciaturas (FORLIC);
- Institucionalizar o Fórum Permanente dos Bacharelados;
- Promover a melhoria contínua dos indicadores de evasão, repetência e diplomação;
- Em situações de pandemia, buscar estratégias, de forma rápida, para que os alunos não fiquem sem aulas durante muito tempo;
- Elaborar plano de formação continuada de professores, observando os desafios e responsabilidades que se apresentam à docência;
- Apoiar a política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos, nos Programas Universais e de assistência ao estudante em situação de vulnerabilidade social;
- Viabilizar equipes multiprofissionais (Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais, dentre outros) para atuar junto aos Colégios como forma de promover e ampliar as condições de acesso, permanência e sucesso escolar;
- Apoiar a abertura de novos polos de EaD/UFPI com a oferta de cursos de pós-graduação; e,
- Implantar o laboratório de agroindústria no CTT/ UFPI.

## Eixo 8 – Pós-Graduação e pesquisa

- Estimular a formação de núcleos interdisciplinares e instituir política de contrapartida institucional para projetos em redes de pesquisas, aprovados junto a órgãos e agências de fomento;
- Incorporar, por parte da PRPG, as ações na área de inovação científica, tecnológica, cultural e artística, integrando projetos de pesquisa que apresentem possibilidades de inovação;
- Induzir e apoiar a melhoria contínua da produção científica, cultural, literária, artística e tecnológica da UFPI;
- Promover a melhoria contínua das condições de pesquisa em toda a Universidade, por meio da criação de centros de apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, criação e fortalecimento de redes de pesquisa e de laboratórios multiusuários;
- Fortalecer comitês de assessoramento e acompanhamento da Pós-Graduação;

- Ampliar a participação de professores visitantes e de pós-doutorandos nos programas de pós-graduação para estimular a interação científica e envolvimento com novas áreas do conhecimento;
- Fortalecer os programas de pós-graduação já existentes e apoiar a submissão de propostas de criação de novos cursos de doutorado;
- Criar mecanismos de busca e monitoramento de financiamentos, para fins de Pesquisa e Pós-Graduação, tais como, captação de bolsas e recursos externos em emendas parlamentares e chamadas públicas (FINEP, Ministérios, CAPES, Consulta Popular);
- Aumentar o Índice de Qualificação Docente (IQD) da UFPI de 3 e 4 para 5;
- Estimular a criação de Centros de Pesquisa, em regime de parceria com demais órgãos de pesquisa do Estado, do país e do exterior;
- Fortalecer os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* já existentes e estimular a criação de outros Cursos, para atender às demandas, em especial na área de qualificação de professores e servidores públicos;
- Melhorar as condições gerais de funcionamento da PRPG: infraestrutura, quantitativo de servidores e capacitação de servidores em temas relevantes;
- Ampliar e apoiar os grupos emergentes com o objetivo de induzir a interação e colaboração entre pesquisadores, a realização de pesquisas interdisciplinares, o fortalecimento de laboratórios e a consolidação de áreas de pesquisa;
- Desenvolver política institucional de monitoramento da qualidade dos cursos de pós-graduação e de suporte à melhoria contínua de seus indicadores;
- Fortalecer o Edital de Auxílio Financeiro ao Pesquisador e criar programa específico destinado aos professores recém-doutores como forma de estimular e ampliar a participação de jovens pesquisadores da Universidade em atividades de pesquisa na UFPI;
- Instituir política de atração de pesquisadores nacionais e estrangeiros, por meio da constituição de redes de pesquisa;
- Estimular a produção científica, cooperação técnico-científica, troca de experiências e divulgação, por meio do incentivo e apoio à realização e participação nos diversos tipos de eventos científicos e acadêmicos;
- Apoiar a realização de eventos internos e externos que fortaleçam a pesquisa e os programas de pós-graduação;
- Aprovar programas de pós-graduação *stricto sensu* em áreas estratégicas e prioritárias da CAPES e não contempladas na UFPI;
- Ampliar e apoiar a produção dos docentes e discentes da Universidade;
- Aprimorar os processos de divulgação para a sociedade dos resultados de pesquisas realizadas na Universidade;
- Estabelecer, na área de saúde, melhor entrosamento entre área básica, a área de estágio e o internato;
- Reestruturar os programas de pós-graduação *lato sensu* (Residências em Saúde), implantando-os no módulo SIGAA; e,
- Apoiar os Programas de Pós-Graduação com vistas a elevação dos conceitos nas avaliações da CAPES.

## Eixo 9 – Extensão universitária e tecnologias sociais

- Manter articulação permanente com o Colégio de Pró-Reitores de Extensão das IFES e com os Fóruns de Pró-Reitores de Extensão, com vistas à proposição de políticas e o desenvolvimento de ações comuns voltadas para o fortalecimento da extensão universitária, a transformação social e o exercício da cidadania;
- Articular, junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, a ampliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de fomentar políticas e projetos de extensão voltados para a transferência tecnológica, a inovação, o desenvolvimento sustentável, a soberania nacional e a inclusão social;
- Garantir a indissociabilidade entre pesquisa e extensão na criação e funcionamento do parque tecnológico do Estado, incluindo o “Centro de Extensão” com vistas ao desenvolvimento de projetos de extensão com o uso de tecnologias sociais para atender as demandas sociais alinhadas às linhas prioritárias definidas como: energias renováveis, biotecnologia e saúde, TICs e robótica; agronegócios, entre outras;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão com uso de tecnologias sociais, com vistas a implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de modo a garantir a transferência tecnologia, o desenvolvimento econômico, social e ambiental, a redução das desigualdades e a promoção dos direitos humanos, principalmente em tempos de pandemia e pós-pandemia;
- Fortalecer o diálogo da universidade com os movimentos sociais e promover ações de extensão voltadas para a economia solidária e a geração de renda, principalmente entre as comunidades de vulnerabilidade socioeconômica;
- Apoiar e garantir a realização, na UFPI, de programas, projetos e eventos que promovam a geração de renda, a inclusão no mundo do trabalho e a autonomia econômica das famílias de baixa renda, como, por exemplo, a Feira de base Agroecológica, entre outros;
- Fortalecer os programas de incubação e de empresas juniores, objetivando promover a inovação, o empreendedorismo e prospecção de ideias de novos negócios com potencial de transformação em empresas, garantir geração de renda, sustentabilidade e melhorias para a população;
- Apoiar prioritariamente programas e projetos voltados para comunidades de vulnerabilidade diversas como idosos, presidiários, mulheres camponesas, entre outros, bem como projetos para atendimento em situação de pandemias emergentes;
- Atuar, junto à ANDIFES, na luta pela garantia de um fundo de financiamento federal específico para a extensão universitária como forma de implementar a curricularização da extensão nas IES, definida pela Resolução 07/2018 do CNE/MEC;
- Ampliar bolsas PIBEX para discentes e viabilizar bolsas para os coordenadores dos projetos de extensão;
- Ampliar bolsas para os projetos culturais, em especial os projetos da Orquestra e do Coral da UFPI e viabilizar bolsas para os regentes destes projetos;
- Definir verba de custeio para transportes e compra de materiais e equipamentos como forma de viabilizar ações de extensão e de cultura, esporte e lazer sem captação de recurso;
- Definir verba de ajuda de custo (diárias e passagens) para estudantes e servidores (docente, técnico-administrativos e outros) envolvidos em ações de extensão e cultura sem captação

de recurso e de duração de, no máximo, 1 (uma) semana, como por exemplo: apresentação da orquestra e coral e competições esportivas em outras cidades;

- Estabelecer verba para criação do “Programa de Auxílio Financeiro à Coordenadores de Programas e Projetos de Extensão e de Cultura”, nos moldes do Auxílio Financeiro a Pesquisador da UFPI, como forma de subsidiar, de forma parcial, despesas urgentes e específicas necessárias a boa condução das atividades de extensão;
- Ampliar os recursos financeiros, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, para financiamento de ações de extensão e de cultura, esporte e lazer;
- Viabilizar possibilidades de articulação com as prefeituras, ministérios e secretarias do Estado do Piauí para fortalecimento das ações extensionistas na UFPI;
- Ampliar a equipe de servidores da PREXC, garantindo a reposição das aposentadorias ocorridas no quadro dos servidores, principalmente nestes últimos 3 (três) anos, como condição para o funcionamento de qualidade e eficiência desta unidade administrativa;
- Criar mecanismos de avaliação das ações de extensão desenvolvidas na UFPI, com indicadores, alinhados às Diretrizes da Extensão, aos ODS e às especificidades locais, que permitam avaliar a efetividade e os impactos destas ações e forneçam um banco de dados que possam contribuir para o cumprimento da política de extensão da UFPI e da Agenda 2030;
- Implantar política de valorização da extensão na UFPI, contemplando as práticas extensionistas nos Planos de carreira dos docentes e técnico-administrativos e nos processos seletivos de ingresso na UFPI e nos programas de pós-graduação;
- Fortalecer a visibilidade das atividades de extensão desenvolvidas na UFPI e dos seus impactos sociais, através das seguintes ações, criação do Instagram da PREXC, atualização permanente da página da PREXC e manter articulação com a SCS para divulgação das notícias da extensão;
- Criar o dia “E” da Extensão na UFPI, voltado para a promoção e a divulgação das ações de extensão universitária em todas as Unidades de Ensino e *Campi* fora de Sede;
- Fortalecer a articulação entre graduação, ensino técnico e pós-graduação nas ações de extensão, ampliando a inserção social da extensão em programas de pós-graduação e no ensino técnico e estimulando a participação de discentes, docentes e técnico-administrativos da graduação, pós-graduação e dos colégios técnicos em ações de extensão conjuntas;
- Estimular o protagonismo estudantil em ações de extensão e cultura, atendendo as demandas dos discentes e apoiando e institucionalizando as ações das Ligas acadêmicas, das empresas juniores, das Associações Atléticas e das entidades estudantis (Grêmios, CAs e DCEs);
- Estimular a criação de núcleos de Extensão e institucionalizar, na PREXC, os já existentes, como forma de fortalecer a extensão na UFPI, o registro das atividades de extensão, a indissociabilidade entre pesquisa e extensão;
- Apoiar e ampliar o projeto “Feira das Profissões da UFPI”, com realização simultânea em todos os *Campi*;
- Apoiar e institucionalizar como ação extensionista as olimpíadas nas diferentes áreas de conhecimento;
- Realizar, anualmente, PREXC Itinerante em todos os *Campi* e Centros de Ensino como forma de conhecer as demandas específicas e a atuação de cada *Campus* e de viabilizar apoio e a construção coletiva de alternativas condizentes com a realidade de cada *Campus* e Centros de Ensino;
- Consolidar a Extensão como proponente e executora de políticas públicas com os demais entes da sociedade civil e o poder público;

- Estimular projetos de extensão a serem desenvolvidos usando as TDICs para atender as necessidades referentes a limitações de ações presenciais;
- Viabilizar, de forma mais efetiva, a participação da UFPI na vida artístico-sócio-político-econômico-cultural do Estado do Piauí;
- Implantar programa de incentivo e de valorização da cultura e do patrimônio cultural;
- Promover o intercâmbio cultural e de ações extensionistas entre diferentes países como forma de fortalecer a relação universidades e comunidades, de buscar soluções para os problemas sociais globais e potencializar o exercício da cidadania nacional e internacionalmente;
- Desenvolver ações de extensão que permitam a troca de experiências e de cultura com outros países, promovendo cursos de extensão em línguas estrangeiras e eventos de manifestações culturais de diferentes países;
- Institucionalizar o Salão do Livro SALIPI, enquanto um evento de extensão e cultura realizado pela Fundação Dom Quixote e Universidade Federal do Piauí, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, articulado com todas as unidades administrativas da UFPI e *Campi*;
- Promover cursos de extensão que atendam à demanda de qualificação de professores e servidores públicos dos diversos segmentos sociais;
- Mapear e viabilizar oportunidades de circulação das produções culturais relacionadas com a UFPI e eventos realizados em outras localidades do Brasil;
- Ampliar o módulo de extensão no SIGAA, de modo a garantir a funcionalidade com eficiência de todas as modalidades de ação de extensão, desde a submissão de cadastro até a sua certificação;
- Manter articulação permanente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), as Coordenações de Cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e a Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) para concretizar, de forma eficiente, a curricularização da extensão na UFPI;
- Proporcionar assessoria, promover cursos e oficinas e produzir tutoriais para auxiliar docentes, técnico-administrativos e discentes na proposição e execução de ações de extensão e na implementação da curricularização da extensão;
- Tornar o espaço Rosa dos Ventos num espaço permanente de atividades artísticos-culturais, de esporte e lazer;
- Ampliar o espaço para incubação de empresas e o desenvolvimento de *startup*;
- Apoiar a realização das atividades do *Campus* aberto em todos os *Campi* da UFPI, como forma de ocupação do espaço público e maior aproximação com as comunidades do entorno; e,
- Ampliar a criação de novas Empresas Júniores em interface com o mercado de trabalho.

## **Eixo 10 – Desburocratização e governança da informação e comunicação**

- Avançar nas ações que fortaleçam o complexo comunicacional da UFPI;
- Lutar para viabilizar a implantação da TV Universitária;
- Aperfeiçoar a comunicação entre os diferentes setores da UFPI;
- Desenvolver políticas específicas de incentivo e apoio às manifestações artísticas e culturais nos *Campi* da UFPI;

- Criar espaço na página da UFPI destinado a disponibilizar informações produzidas nos Conselhos Superiores e Conselho Diretor da FUFPI.
- Dar apoio material e funcional adequado à funcionalidade da Ouvidoria-Geral/UFPI, especialmente com relação à comunicação e execução das tarefas;
- Fortalecer a mediação entre a Universidade e a mídia, especialmente como meio de divulgação da produção científica, tecnológica e artística realizada na universidade;
- Modernizar a Gráfica Universitária da UFPI, buscando investimentos em tecnologias digitais;
- Modernizar a Editora, realizando investimentos no campo virtual, por meio da disponibilização do acervo na internet bem como a produção e venda de *e-books*.
- Melhorar a informatização das bibliotecas da UFPI, inclusive a Comunitária do Campus-sede, em termos de infraestrutura, acervo bibliográfico, repositório institucional, entre outros;
- Produzir publicações e programação relativas às comemorações dos 50 (cinquenta) anos da UFPI (que ocorrerá em 01.03.2021);
- Estabelecer programação de desburocratização da UFPI, através da adoção de aplicativos;
- Desburocratizar o processo de afastamento dos servidores técnico-administrativos para pós-graduação;
- Criar repositório eletrônico vinculado à SRH para fins de registro cumulativo de dados funcionais e acadêmicos, demandados para efeito de progressão, promoção ou memorial, visando agilizar e qualificar os processos com tais demandas.
- Fortalecer o sistema comunicacional da UFPI, por meio de parcerias nacionais e internacionais;
- Fortalecer os índices de governança institucional conforme levantamento do TCU;
- Potencializar o uso dos resultados das atividades de auditoria interna no processo de tomada de decisões e no aperfeiçoamento da gestão da UFPI; e,
- Fortalecer as boas práticas de governança, transferência da informação e gestão orientado à obtenção de resultados.

## REFERÊNCIAS

Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024), Aprovado pela Resolução CONSUN N.º 020/2020, de 01.07.2020, conforme Processo N.º 23111.027122/2020-22 – Teresina: EDUFPI, 2020. 349 p.

Sugestões programáticas extraídas em reuniões com vários docentes, discentes e técnico-administrativos da UFPI.



### **Gildásio Guedes Fernandes**

Gildásio Guedes Fernandes é professor Titular da UFPI, possui Doutorado em Educação: na área de Tecnologias Digitais, área de concentração Interface Humano-Computador, pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), graduação em Matemática pela Universidade Federal do Piauí e Licenciatura em Educação Física. Tem experiência nas áreas de Matemática e Ciência da Computação, com ênfase em Interface Humano-Computador, atuando principalmente nos seguintes temas: Interface Humano-Computador, Educação a Distância, Educação Matemática e Avaliação de Sistemas Educacionais. Publicou na sua área de atuação 30 artigos científicos, 03 livros, 08 capítulos de livros, com participação em mais de 25 eventos nacionais e/ou regionais. Foi Diretor do Centro de Ciências da Natureza, chefe do Departamento de Informática e Estatística, chefe do Departamento de Matemática, Diretor do Núcleo de Tecnologia de Informação (atual Superintendência de Tecnologia da Informação) e exerce atualmente a função de Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância. Membro do Conselho Diretor da UFPI, por dois mandatos representando o MEC. Representante das IFES do Nordeste no Conselho das Universidades em Rede (Unired). Membro do Conselho Superior da FAPEPI por um mandato, representando a UFPI. Para mais informações, veja Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4278906426912439>



## Viriato Campelo

Viriato Campelo possui graduação em Medicina (UFPI), Mestrado em Clínica Médica (UNICAMP) e Doutorado em Medicina (Ciências Médicas) pela USP na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e estágio Pós-doutoral em Epidemiologia pela Faculdade Saúde Pública/USP. Atua em pesquisas na área de saúde pública e epidemiologia das doenças infecciosas e não infecciosas, bem como na orientação de monitores, estágios supervisionados, monografias de curso de especialização e dissertações de mestrado. Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação da UFPI: Ciências e Saúde e da Rede Nordeste em Formação em Saúde da Família (RENASF). Ex-assessor de Planejamento da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Ex-coordenador do DINTER Ciências Médicas (UFPI/UNICAMP). Atualmente é professor titular e Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFPI. Pertence ao Conselho Deliberativo da Fundação Municipal de Saúde. Possui cadeiras na: Academia de Ciências do Piauí, Academia de Letras de Teresina, Academia de Letras do Vale do Longá e Academia de Letras e Artes de Pedro II (PI). Desenvolve um trabalho artístico ao longo dos anos, centrando-se nas áreas da poesia, música, direção de shows, artes plásticas, curadorias e produção de eventos. Para mais informações, veja Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6436549896719847>

Teresina, 20 de julho de 2020.

Gildásio Guedes Fernandes

Viriato Campelo